

RUA DR. MANOEL RIOS MURARO



DECRETO N.º 4348, DE 29 DE OUTUBRO DE 1973.

Denomina "Dr. Manoel Rios Muraro" uma via pública da
da Cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que
lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º
9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Fica denominada "DR. MANOEL RIOS MU-
RARO" — MÉDICO FILANTROPO — (1909-1972), a rua n.º 4 da Vila
Orozimbo Maia, com início na rua n.º 7 e término na rua n.º 14 do
mesmo loteamento.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data da sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 29 de outubro de 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SECRETARIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios
Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 27982, de 13
de outubro de 1972, e publicado no Departamento do Expediente do
Gabinete do Prefeito na data supra.

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA
CHIEFE DO GABINETE DO PREFEITO



tulo de "Cavaliéri".

Fundou e foi o primeiro vice-presidente da União Campineira de Criadores de Canários, tendo se dedicado à canaricultura por vários anos.

Participou ao lado de sua espôsa, D.Elvira Muraro, de inúmeras atividades de benemerência, como organização da primeira barraca Italiana da antiga Festa das Nações, tendo ainda ajudado a espôsa - nos inúmeros cargos que ela ocupou.

Organizou o Pavilhão de Tuberculose da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, entidade esta que prestou-lhe significativa homenagem póstuma.

Foi médico tisiologista efetivo do ex-IAPI, e posteriormente do Instituto Nacional de Previdência Social.

Era considerado e respeitado também pelos seus dotes de bondade e cavalheirismo, aliados à humildade e simplicidade.

No aspecto médico-social era conhecida sua luta contra o cigarro que talvez fôsse, ao lado da tuberculose, seus dois únicos inimigos...

Foi objeto de citação em livro de conhecida romancista, sua ex-cliente, que a êle se referia como "o especialista dos olhos azuis/" De olhar sereno, sempre foi a bondade caminhando.

Cientes dedicaram-lhe as mais sensibilizantes poesias e cartas de agradecimento. Era de uma operosidade sem limites, e não havia quem o tivesse conhecido e que não o quisesse bem.

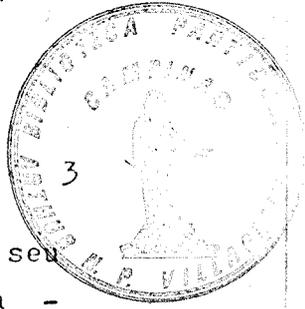
Quando, durante o seu velório, sua espôsa disse a alguém: "Não consigo orar", ouviu a resposta pronta: "Você não precisa orar, pois a vida dêle foi uma oração". Oração de alma que encontrara nos amigos, nos clientes e na família, caminho para Deus.

Numa das recentes participações do casal, disse dêle a jornalista Nair Moscoso, versos do brilhante orador e poeta Wilson Brandão Tóffano, dos quais destacamos o que segue:

"De Itapira partia esta terra cruzando
com sua medicina, a buscar Sorocaba,
o Dr.Muraro, que vindo e passando
por aqui foi armando uma sólida tenda."

"Pois indo e voltando, estudando pulmão,
fruto da profissão um encontro se deu,
que o Dr.Muraro, o futuro pesando,
acabou se associando ao Dr.Pardo Mêo..."

O historiador e jornalista Jolumá Frito ao vê-lo vendendo sanduíches numa festa de caridade, fez uma crônica em que dizia: "Dr.Muraro vendia sanduíches de pão Pullmão"...



Seu largo e permanente sorriso era uma constante. O apreço a seu mérito partia de todos os rincões. Há anos a revista italiana - "Il Fonte" dedicou-lhe belíssima homenagem. -

Ainda no dia de sua morte, alguém d'êlc se aproximou e comentou ca rinhosamente: "É a primeira vez que vejo Dr. Muraro sem estar sor rindo".

Vítima de enfermidade cardíaca crônica, faleceu no Hospital Irmãos Penteado no dia 14 de junho de 1972, com 63 anos de idade, deixando viúva D. Elvira, um filho também médico, Dr. Cirilo, casado com D. Otávia Pagano Mêo Muraro, e uma netinha de nome Flávia.